

AO SAIR DO PRELO

«O ANJO ANCORADO»

de José Cardoso Pires

Ao concluir «O Anjo Ancorado», que agora foi publicado em edição da Ulisseia, José Cardoso Pires não tinha dúvidas, certamente, de que o romance iria provocar, se não rija polémica, pelo menos certas reservas ou duros ataques por parte da crítica «oficializada» de qualquer dos campos. No nosso morno e insípido panorama literário, raro é, na verdade, aparecer uma obra que, com tanta coragem, tente apresentar algumas das mais agudas contradições do mundo de hoje, tal como o choque de duas gerações, ou melhor, o conflito entre as diferentes formações sociais provocado pela alienação do homem moderno e pelo consequente desequilíbrio emocional de que ele é vítima. Só por isso, pela audácia com que José Cardoso Pires tenta revelar alguns dos mais sagrados e invioláveis tabús, seria válido este romance.

Uma grande distância separa, na verdade, «O Anjo Ancorado» das anteriores obras do autor. Tanto «Os Caminheiros e outros contos» como «Histórias de Amor», revelavam temática e estilo totalmente diversos. Já na segunda dessas obras era possível aperceber o esforço de Cardoso Pires para penetrar no mundo da pequena burguesia, descrevendo personagens e ambientes que lhe são perfeitamente familiares e onde poderia atingir, por isso, maior sinceridade e profundidade humana.

«O Anjo Ancorado» é o romance da burguesia. Dessa burguesia angustiada, dividida em gerações opostas, em compartimentações estanques, que aspira intelectualmente a uma vida onde os valores humanos adquiram uma maior perspectiva, mas impotente para cortar as raízes com o mundo a que está profundamente ligada. É, portanto, o romance de uma classe decadente, já sem forças sequer, para reconhecer a total falta de sinceridade da luta em que julga empenhar-se e que apenas servirá para justificá-la humanamente aos seus próprios olhos.

Estilisticamente, também este romance apresenta características originais. Nota-se agora a preocupação do A. em libertar-se de todos os artifícios e «truques» literários de efeito sempre aliciante e tentador. A prosa escorre, aparentemente ao sabor da pena, sem preciosismos nem veladas intenções, utilizando frequentemente expressões populares e comuns, algumas das quais de grande colorido. Aqui e além, certas quebras, especialmente na construção do diálogo. Nem tudo está ainda perfeitamente amadurecido neste estilo comunicativo que Cardoso Pires agora nos apresenta. Mas a sua unidade, segurança e valor expressivo são, por si só, suficientes para que não o consideremos apenas no plano de uma simples tentativa.